

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A TEORIA INSTITUCIONAL: UMA CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA

*BIBLIOMETRIC STUDY ON INSTITUTIONAL THEORY: A CHARACTERIZATION
OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION*

FRANCISCO SÁVIO MAURÍCIO ARAÚJO

Mestre em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará. Professor do IFCE na área de Gerencia de Produção. E-mail: franciscosavio@outlook.com

RUBEN FLORES FLORES

Mestrando em Administração e Controladoria pela Universidade Federal do Ceará. E-mail: rubeneslomaximo@hotmail.com

SANDRA MARIA DOS SANTOS

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora da Universidade Federal do Ceará. E-mail: smsantosufc@gmail.com

AUGUSTO CÉZAR DE AQUINO CABRAL

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor titular da FEAAC/UFC. E-mail: cabral@ufc.br

Endereço: Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181

Resumo: A teoria institucional é um tema relevante nas organizações. É conceito chave que trata da continuidade dos grupos sociais no ambiente, pois existe um consenso de que as instituições afetam o comportamento de atores sociais. O presente trabalho busca delimitar os caminhos que a teoria institucional tem tomado quanto à sua utilização em pesquisas teóricas ou empíricas no sentido de denotar como esta teoria é aplicada nas organizações. Assim, o objetivo deste trabalho é identificar o estado da arte da produção científica brasileira na área da teoria institucional através dos principais periódicos pertencentes ao banco de dados da biblioteca eletrônica SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library nas áreas de conhecimento de administração, contabilidade e turismo no período de 2005 a 2015 que possuem a abordagem institucionalista no seu escopo. A pesquisa, baseada no estudo bibliométrico, apresenta um mapeamento da teoria institucional destacando os seguintes elementos: evolução da produção científica, perfil dos autores que mais publicam, aspectos metodológicos, teorias e conceitos chaves da abordagem institucional, temas correlatos, tipos de organizações estudadas e classificação QUALIS/CAPES da produção científica brasileira referente ao tema. Os resultados indicam que apesar do novo institucionalismo ser considerado uma das abordagens teóricas mais influentes na ciência política contemporânea, em especial nos estudos sobre políticas públicas, a abordagem do velho institucionalismo ainda é a mais estudada. A tipologia de pesquisa mais utilizada é a qualitativa devido as dificuldades existentes de tratar a abordagem institucional pela perspectiva quantitativa, e a evolução das publicações em teoria institucional é crescente, demonstrando a continuidade da relevância do tema para comunidade científica e as organizações mais estudadas foram a do setor público confirmando estudos anteriores.

Palavras-chave: Teoria institucional, Bibliometria, Neoinstitucionalismo

Abstract: *Institutional theory is an important topic among organizations. This concept is key and deals with the continuity of social groups in the organizational environment, because there is a consensus about the institutions affecting the behavior of social actors. This study aims to define the different ways in which the institutional theory has being used on theoretical or empirical research in order to denote how the theory is applied in organizations. The objective of this study is to identify the state of the art of Brazilian scientific production in the area of institutional theory through the main journals from the electronic library database SPELL® Scientific Electronic Library Periodicals in the areas of management, accounting and tourism, in the period from 2005 to 2015 and have the institutionalist approach in its*

scope. The research, based on bibliometric study presents a mapping of institutional theory highlighting the following points: evolution of scientific production, profile of most published authors, methodological aspects, key theories and concepts of the institutional approach, related topics, types of studied organizations and classification QUALIS / CAPES from Brazilian scientific production related to the topic. The results indicate that on despite of the new institutionalism is considered one of the most influential theoretical approaches in contemporary political science, particularly in studies on public policy, the old institutionalism approach is still the most studied. The most used type of research is the qualitative due to the difficulties of dealing with the institutional approach from the quantitative perspective, and the development of institutional theory in publications is increasing, demonstrating the continuity of relevance for this topic for the scientific community and the most studied organizations were from the public sector confirming previous studies.

Keywords: *institutional theory, bibliometric, neo-institutionalism*

1 INTRODUÇÃO

As novas arquiteturas organizacionais são moldadas pelos modelos de gestão atuais, comportamentos padronizados, aderência a novas tendências entre outros aspectos que transparecem um período de transição ou um processo de ruptura contínua frente à acelerada imprevisibilidade e complexidade que paira sobre as organizações. A teoria institucional ganha espaço nos estudos organizacionais por fornecer maneiras de compreender padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações. A teoria institucional proporciona importantes contribuições para a gestão das organizações, uma vez que os processos resultam não apenas da ação humana, mas igualmente das interações no contexto cultural e político (FACHIN; MENDONÇA, 2003).

Durante longo período de tempo, os estudos na esfera organizacional foram realizados considerando que os indivíduos tomam decisões norteadas apenas pela racionalidade, proposição da escolha eficiente proposta pela teoria neoclássica, que pode provocar os melhores resultados para a empresa (GRANDE, 2008). No entanto, por volta de 1970, passou a assumir que os agentes econômicos atuam num contexto social no qual as normas e valores partilhados moldam os comportamentos individuais (MAJOR; RIBEIRO, 2008). Nesse sentido, volta sua atenção para o exame dos elementos de redes relacionais e de sistemas culturais que modelam e sustentam a estrutura e a ação das organizações (FONSECA, 2003).

No entanto, um fator negativo consequente da diversidade de aplicabilidade da teoria institucional decorre da não institucionalização da teoria institucional (TOLBERT; ZUCKER, 1999). É nesse sentido que existe a necessidade de compreender os caminhos que a teoria institucional está tomando quanto à sua utilização em pesquisas, tanto pela perspectiva teórica, como pela perspectiva das pesquisas empíricas que denotam como a teoria institucional é aplicada nas organizações (PEREIRA, 2012).

A relevância deste trabalho está em apresentar as abordagens que estão sendo utilizadas na construção de artigos brasileiros sobre a teoria institucional nas áreas de conhecimento de administração, contabilidade e turismo nos últimos 10 anos. Um aspecto de distinção deste artigo é o método utilizado em relação à bibliometria aonde se analisa os conceitos abordados, considera o contexto dos artigos e descreve os procedimentos metodológicos usados pelos autores na construção dos artigos.

Por fim, este artigo justifica-se em contribuir teoricamente no avanço da teoria institucional dentro dos estudos organizacionais, por meio da bibliometria com abordagens descritiva e quantitativa, distinguindo-o dos demais estudos bibliométrico, que normalmente fazem uso apenas da abordagem quantitativa.

Diante do exposto, o presente trabalho procura responder a seguinte questão: Como se caracteriza a produção científica brasileira sobre a teoria institucional nas áreas de administração, contabilidade e turismo?

Para isto definiu-se como objetivo geral caracterizar o estado da arte da produção científica brasileira na área da teoria institucional. Ou seja, identificar a produção científica brasileira dos principais periódicos científicos de administração, ciências contábeis e turismo que publiquem trabalhos originais e relevantes que contenham a abordagem institucional em seu escopo.

Objetivo geral do trabalho será atendido cumprindo aos seguintes objetivos específicos: O primeiro objetivo específico é identificar a evolução da produção científica que trata sobre o tema institucionalismo, o segundo objetivo específico é identificar o perfil dos autores que mais publicam na área, o terceiro objetivo específico é apresentar os aspectos metodológicos mais utilizados nas produções científicas. O quarto objetivo específico é identificar a localização geográfica das instituições de ensino que mais publicam na área. O quinto objetivo específico é caracterizar as principais abordagens teóricas e conceitos chaves que envolvem o tema da teoria institucional. O sexto objetivo específico é identificar os principais temas correlatos à teoria institucional. O sétimo objetivo específico é dispor os tipos de organizações e setores analisados pelos autores

da produção científica brasileira sobre o tema e por fim, o oitavo objetivo específico é classificar a produção científica brasileira sobre a teoria institucional de acordo com os critérios QUALIS/CAPES.

A bibliometria, segundo Cunha (1985, p.37), é um método de pesquisa que permite encontrar uma quantidade restrita de periódicos essenciais (denominados nucleares) que se supõe possuir os artigos mais relevantes publicados sobre um determinado assunto, “partindo da prática estabelecida na comunidade científica de fornecer as referências bibliográficas de qualquer trabalho”. Riccio e Sakata (2005) informam que a importância da pesquisa bibliográfica reside em mensurar a repercussão e impacto de determinados autores ou periódicos, proporcionando o conhecimento sobre as ocorrências de variação e suas tendências. A revisão bibliométrica difere da revisão bibliográfica tradicional. Esta última possibilita apenas uma visão geral sobre assuntos específicos e é usada como argumento para novas pesquisas. Castro (2001) ressalta que as suposições do autor, e o viés que ocorre na seleção e análise da literatura, geralmente, não são conhecidos. No campo da administração e para a consecução dos objetivos desta pesquisa, a revisão bibliométrica é importante, pois permite que o pesquisador selecione e analise o território intelectual existente e formule uma questão de pesquisa, para desenvolver o corpo de estudos proposto.

Em relação aos procedimentos operacionais de levantamento dos dados das pesquisas, foi escolhido intencionalmente o banco de dados da biblioteca eletrônica SPELL® Scientific Periodicals Electronic Library nas áreas de conhecimento de administração, contabilidade e turismo no período de análise será de janeiro de 2005 a dezembro 2015. O trabalho está dividido em cinco seções, incluindo esta introdução. No segundo item, é realizada uma breve apresentação da teoria institucional, seus conceitos, histórico e linhas de estudo. No item 3, é relatado a metodologia adotada durante a pesquisa. No item 4, apresentam-se os principais resultados e análise dos dados levantados previamente. Por fim, o item 5 é dedicado às considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEORICO

2.1 A TEORIA INSTITUCIONAL E CONCEITOS CHAVES NO SEU ÂMBITO.

A instituição é definida como produto de um processo natural de equilíbrio das pressões sociais às quais ela tenta se adaptar. Trata ainda de um fenômeno criado pelo idealismo de um grupo em que os interesses estão interagindo e podem não ser declarados explicitamente, pois algumas necessidades estão ocultas dentro da sociedade e são supridas pela instituição ou por suas ações (SELZNIC, 1971)

Instituições são os próprios protocolos, procedimentos, normas e convenções oficiais e oficiosas inerentes às organizações da comunidade política ou da economia política (HALL; TAYLOR, 2003). Conforme Scott (2008), as instituições compreendem elementos regulativos, normativos e culturais-cognitivos que, juntos com atividades e recursos fornecem estabilidade e significado para a vida social.

Para Tolbert e Zucker (1999), institucionalização é uma tipificação de ações tornadas habituais por tipos específicos de atores. Nesse sentido, ações em hábito são referentes a comportamentos, tais comportamentos são adotados por indivíduos ou grupos de atores dispostos a resolver conflitos. Schutz et al. (1962) propõem que quando o mínimo de esforço é despendido para que esse ciclo funcione, decisões são tomadas e problemas são resolvidos. Futuros conflitos poderão seguir os mesmos procedimentos se os atores envolvidos adotarem os mesmos procedimentos, classificando e categorizando ações passadas.

A teoria institucional proporciona importantes contribuições para a gestão das organizações, uma vez que um empreendimento resulta não somente da ação humana, projetada e planejada, mas também de suas interações no contexto cultural e político, além de processos cognitivos, simbólicos e sociais. Seu objetivo é explicar os fenômenos organizacionais por meio do entendimento do como e do por que as estruturas e processos organizacionais tornam-se legitimados, e quais as suas consequências nos resultados planejados para as organizações (FACHIN; MENDONÇA, 2003).

A Teoria Institucional é uma das abordagens da Administração advindas das ciências sociológicas, políticas e econômicas, que busca incorporar em suas proposições a ideia de instituições e de padrões de comportamento, de normas e de valores, de crenças e de pressupostos, nos quais se inserem indivíduos, grupos e organizações (MACHADO-DA-SILVA; GONÇALVES, 1999).

O processo de institucionalização é percebido como um conjunto de ações habituais – atribuído ao longo do tempo, e de maneira compartilhada, a um determinado ator ou grupo de atores – que passam a desempenhar papéis no contexto social (BERGER; LUCKMANN, 2003). Zucker (1991) entende a institucionalização como um processo em que os atores individuais transmitem o que é socialmente definido como real, e, ao mesmo tempo, como uma variável, de quanto uma ação pode ser considerada como certa em uma realidade social específica.

De acordo com Deephouse e Suchman (2008), a legitimação é um conceito central na teoria do institucionalismo. E a definição mais aceita de legitimidade pela literatura institucional é aquela introduzida por Weber em 1978 que diz que a legitimidade resulta da conformidade entre normais sociais gerais e legislação formal. Pode-se afirmar que uma organização completamente legitimada seria aquela à qual nenhum questionamento necessita ser feito ou ainda todo objetivo, significado, recursos e sistemas de controle são necessários, especificados, completos e sem alternativa diversa. (DEEHOUSE; SUCHMAN, 2008).

Outro tema central da teoria institucional é o conceito de campo organizacional. O conceito de campo organizacional emerge como “unidade fundamental na associação dos níveis organizacional e societário no estudo da mudança social e da comunidade” (DIMAGGIO, 1986, p. 337), possibilitando trabalhar a complexa inter-relação entre os ambientes de recursos materiais, competitivo e institucional, de modo mais adequado do que modelos populacionais precedentes (DIMAGGIO; POWELL, 1982; SCOTT, 2004).

Conforme exemplifica Silva, Guarido Filho e Rossoni (2010), o reconhecimento da multiplicidade de abordagens sobre o tema, em alguns casos com diferenciações sutis, levou-nos à classificação de seis perspectivas teóricas sobre campos organizacionais, conforme se pode verificar no Quadro 1.

Quadro 01: Diferentes perspectivas teóricas dos campos organizacionais

Perspectiva Teórica	Autores	Elementos-Chaves	Descrição
Campo como a totalidade dos atores relevantes	DiMaggio; Powell.	Significação e Relacionamento	Conjunto de organizações que compartilham sistemas de significados comuns e que interagem mais frequentemente entre si do que com atores de fora do campo, constituindo assim uma área reconhecida da vida institucional.
Campo como arena funcionalmente específica	Scott; Meyer.	Função Social	Conjunto de organizações similares e diferentes, porém interdependentes, operando numa arena funcionalmente específica, compreendida técnica e institucionalmente, em associação com seus parceiros de troca, fontes de financiamento e reguladores.
Campo como centro de diálogo e de discussão	Hoffman; Zietsma; Winn.	Debate por Interesse Temático	Conjunto de organizações, muitas vezes com propósitos díspares, que se reconhecem como participantes de um mesmo debate acerca de temáticas específicas, além daquelas preocupadas com a reprodução de práticas ou de arranjos institucionais relacionados à questão.
Campo como arena de poder e de conflito	Vieira; Carvalho; Misoczky.	Dominação e Poder de Posição	Campo como resultado da disputa por sua dominação, numa dinâmica pautada pela (re)alocação de recursos de poder dos atores e pela sua posição relativa a outros atores.
Campo como esfera institucional de interesses em disputa	Fligstein; Swedberg; Jepperson.	Poder e Estruturas Cognitivas	Construções produzidas por organizações detentoras de poder, que influenciam as regras de interação e de dependência do campo em função de seus interesses, que, por sua vez, são reflexos da posição delas na estrutura social.
Campo como rede estruturada de relacionamentos	Powell; White; Owen-Smith	Articulação Estrutural	Conjunto formado por redes de relacionamentos usualmente integradas e entrelaçadas, que emergem como ambientes estruturados e estruturantes para organizações e indivíduos, revelados a partir de estudos topológicos e de coesão estrutural.

Fonte: Silva, Guarido Filho e Rossoni (2010).

Por fim, o último conceito chave nos estudos institucionais é o conceito do isomorfismo. De acordo com Carvalho e Vieira (2003) a busca pela legitimação, pelo poder e pela adequação faz com que as organizações tendam a adaptar suas estruturas e procedimentos ao contexto no qual estão inseridas, tornando-se isomórficas. Já Hawley (1968 apud DIMAGGIO; POWELL, 2007) propõem que o isomorfismo é um processo de constrangimento que força uma unidade da população a se assemelhar com outras unidades que enfrentam o mesmo conjunto de condições ambientais. Isomorfismo segundo Zucker (1988) reflete uma tendência que a unidade tem de possuir similaridade de forma e estrutura em relação ao ambiente institucional.

Do mesmo modo que citando Meyer (1979) e Fennell (1980), os autores consideram que existem dois tipos de isomorfismo: o competitivo e o institucional. Será tratado aqui o isomorfismo institucional. Existem três tipos de isomorfismo institucional, o coercitivo, o mimético e o normativo.

Segundo Dimaggio, Powell (1983) e Quinello (2007) o isomorfismo coercitivo é aquele ligado às questões de influência política e problemas de legitimidade. As mudanças podem ocorrer por pressão governamental (leis ou normas internas) expectativas de terceiros em relação às funções exercidas pela organização. Ainda segundo estes autores, o isomorfismo mimético está relacionado aos padrões como resposta às incertezas ambientais. As mudanças ocorrem como forma de precaver as incertezas copiando quem as enfrentou e obteve resultados satisfatórios. Por fim, o isomorfismo normativo, segundo Dimaggio, Powell (1983) e Quinello (2007), está ligado a profissionalização dos gestores. Mudanças ocorrem por gestores que bebem da mesma fonte (se formam nas universidades ou fazem parte dos mesmos grupos de

associação profissional) tendem a possuir o mesmo comportamento na definição das condições e métodos da organização.

2.2 O NOVO INSTITUCIONALISMO X VELHO INSTITUCIONALISMO.

O Novo Institucionalismo tem suas origens associadas aos estudos de Selznick, que, em 1957 publicou, o seu livro *Leadership in Administration*. O autor analisa as organizações como um tipo diferenciado de sistema social, enfatizando as suas relações com o ambiente e considerando-as como alvo de expressões dos valores da sociedade (FONSECA, 2003).

Trevisan et al. (2012) explicam que é na segunda metade da década de 1970 que a teoria neoinstitucional ou o novo institucionalismo, a partir de uma reformulação das ideias de Selznick e de seus antecessores (como Parsons e Merton), emerge nos estudos organizacionais. Conforme DiMaggio e Powell (1991), a publicação de dois artigos por John Meyer (um deles com Brian Rowan), em 1977, pode ser definida como o marco para o “nascimento” do Novo Institucionalismo.

Assim, a referida teoria propõe que o ambiente exerce influência em relação à organização, e o ser humano é semiconsciente perante as forças institucionais, na medida em que suas decisões são condicionadas por estruturas socioambientais. Os indivíduos “aceitam e seguem normas sociais sem qualquer reflexão ou resistência comportamental, sem questioná-las” (TOLBERT; ZUCKER, 1999, p. 197).

É relevante ressaltar que o termo isomorfismo também ocupa uma posição central na teoria neoinstitucional, sendo constituído por três mecanismos que são empregados para descrever o movimento das organizações em direção à semelhança: o isomorfismo coercitivo, oriundo da interferência política e da legitimidade; o isomorfismo mimético, proveniente da padronização de reações às incertezas; e o isomorfismo normativo, que está vinculado à profissionalização (CUNHA, 2002).

No novo institucionalismo, percebe-se a presença de duas formas de observar os fatores que produzem e mantêm a estrutura organizacional. A primeira defende que a estrutura de uma organização é desenvolvida para lidar com as pressões ambientais. A outra argumenta que o ambiente é constituído por aspectos culturais que caracterizam e legitimam a estrutura organizacional, favorecendo sua existência (DIMAGGIO; POWELL, 2005).

Conforme explicam Trevisan et al. (2012) a teoria neoinstitucional apresenta perspectivas novas de entendimento do fenômeno da institucionalização organizacional, caracterizando-se pelo foco em processos de natureza cognitiva e simbólica, isto é, defende que a institucionalização é um processo fundamentalmente cognitivo (semiconsciente na medida em que as decisões do indivíduo são condicionadas por estruturas socioambientais). Percebe-se que o componente essencial do Novo Institucionalismo é a legitimidade vinculada com o grau de apoio cultural que a organização conquista.

3 METODOLOGIA

Esta seção abordará as tipologias da pesquisa e o procedimento de coleta e análise dos dados com vistas ao comprimento dos objetivos supracitados.

3.1 TIPOLOGIA

A presente pesquisa é classificada como uma pesquisa descritiva, e utiliza o método de análise bibliométrico. Considera-se descritiva, pois para Collis e Hussey (2005, p. 22), “a pesquisa descritiva é aquela que descreve o comportamento dos fenômenos e é usada para identificar e obter informações, sobre as características de um determinado problema ou questão”.

É um estudo bibliométrico, pois em termos gerais, a bibliometria pode ser definida como uma técnica quantitativa e estatística que visa a medir os índices de produção e de disseminação do conhecimento científico sobre determinado tema (TROCOLLI et al., 2011).

3.2 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Em relação aos procedimentos operacionais de levantamento dos dados dos artigos, foi feita uma filtragem tendo por base as informações contidas na biblioteca eletrônica de periódicos científicos, SPELL. Foram considerados todos os artigos brasileiros que cumpriram com os seguintes critérios de pesquisa:

1. Periódicos científicos brasileiros que contenham no campo título da pesquisa os vocábulos “teoria institucional”, “institucionalismo”, “perspectiva institucional” e “análise institucional” e que contenham as seguintes palavras chaves: “isomorfismo”, “legitimação”, “teoria do campo” ou “instituição”.
2. O artigo deve ter sido publicado entre janeiro de 2005 e dezembro de 2015.
3. Estar inserido na área de administração, contabilidade ou turismo.

Desta forma, foi levantada uma seleção de artigos brasileiros relacionados a teoria institucional nos últimos dez anos. Foram selecionados um total de 77 artigos. Esta amostragem foi classificada nos critérios de metodologias, abordagem teóricas, linhas de pesquisa, autores e suas universidades de procedência. Esses procedimentos possibilitaram fazer um mapeamento adequado com vistas à identificação da evolução da produção científica referente ao tema classificando-a de acordo com o critério QUALIS/CAPES, o perfil dos autores, os principais aspectos metodológicos, universidades que mais publicam sobre institucionalismo, as principais abordagens teóricas e conceitos chaves que envolvem o tema, a classificação dos tipos de organizações estudados, e as tendências da produção de artigos entorno da teoria institucional assim como novas ideias neste campo de pesquisa. Os dados foram classificados em planilha eletrônica e separados nos seguintes critérios para o período de 2005 a 2015: Distribuição anual dos artigos por congresso/periódicos, autores com maior presença em trabalhos com abordagem institucional, aspecto metodológicos abordados, tipos de abordagem da teoria institucional, representatividade dos subtemas abordados e os teóricos citados.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Esta seção abordará uma síntese ilustrada do levantamento dos 77 artigos referenciados como amostra, encontrados nos periódicos de Administração disponíveis na plataforma SPELL® nos últimos 10 anos.

4.1 ABORDAGENS DA TEORIA INSTITUCIONAL

O primeiro aspecto analisado é o tipo de abordagem da teoria institucional utilizada nos estudos que compõem a mostra da pesquisa. O objetivo é saber se os estudos utilizam o velho institucionalismo, neoinstitucionalismo ou ambas as abordagens. Assim, conforme a tabela 01 e gráfico 01 abaixo, o velho institucionalismo é utilizado em uma maior porcentagem dos artigos com 64,41%, e a abordagem neoinstitucionalista é representada por 55,93% dos artigos, enquanto o restante (10,17%) utilizam ambas as abordagens.

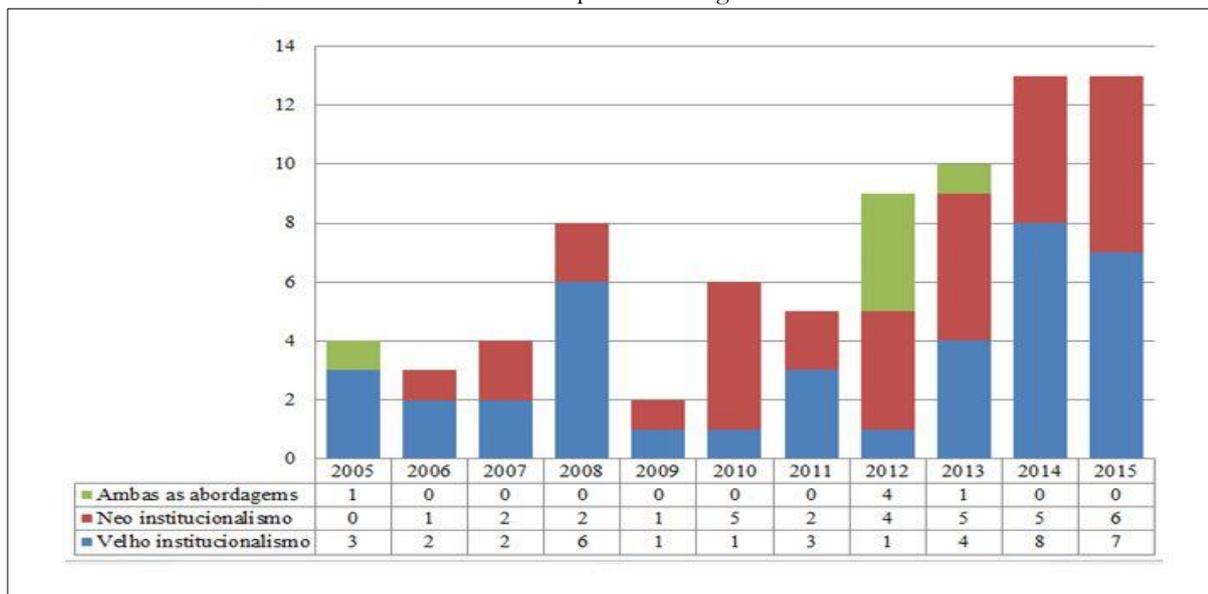
Estes resultados estão de acordo com os achados de Pereira (2012), que em uma mostra de 37 artigos dos principais periódicos internacionais de 2006 a 2012, 21 (56,76%) apresentaram a abordagem do velho institucionalismo.

Tabela 01: Tipos de abordagem da teoria institucional no período de 2005 a 2015

ABORDAGEM	Número de Artigos	%
Velho institucionalismo	38	64,41
Neo institucionalismo	33	55,93
Ambas as abordagens	6	10,17
TOTAL	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

Gráfico 01 - Tendências do tipo de abordagem adotado de 2005 até 2015



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O próximo aspecto analisado é como os artigos classificaram-se em relação às tipologias de pesquisa qualitativa e quantitativa. Pode-se observar na tabela 02 que a tendência geral da produção científica analisada é para o enfoque qualitativo com 71,43% contra 28,57% da abordagem quantitativa.

Estes resultados vão ao encontro dos achados de Nunes et al., (2015) onde numa mostra de 23 artigos, publicados no encontro nacional de estudos organizacionais [EnEO], entre 2000 a 2012, 17 (74%) apresentaram a abordagem qualitativa no seu escopo.

Tabela 02: Abordagem metodológica de pesquisa nos trabalhos com abordagem institucional no período de 2005 a 2015

TIPOLOGIA	Artigos	
	Número	%
Qualitativa	55	71,43
Quantitativa	22	28,57
TOTAL	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Como evidenciado na Tabela 03, as técnicas mais utilizadas foram a entrevista e documental com 35,06%, e a revisão de literatura presente em 24,68% dos artigos como método de pesquisa nos artigos pesquisados.

Tabela 03: Técnica de pesquisa nos trabalhos com abordagem institucional no período de 2005 a 2015

TÉCNICA DE PESQUISA	Artigos	
	Número	%
Entrevista e documental	27	35,06
Revisão de literatura	19	24,68
Estudo de caso	15	19,48
Survey	10	12,99
Observação direta e documental	6	7,79
TOTAL	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

4.2 CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Na Tabela 04, apresenta-se a distribuição cronológica da publicação dos 77 artigos que compõem a amostra da pesquisa, bem como identifica-se as datas de publicação dos referidos artigos e os periódicos onde os artigos foram publicados originalmente. Dos 77 artigos, 26 (33,77%) são as únicas publicações referentes ao tema em estudo para o período analisado. As outras 51 publicações apresentam a distribuição conforme tabela 01. Verifica-se que os periódicos com maior percentagem de publicações durante o período de 2005 e 2015 foram a Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS, Revista de Administração, Contabilidade e Economia, Revista de Administração de Empresas e a Revista de Ciências da Administração (com 5.19% cada um).

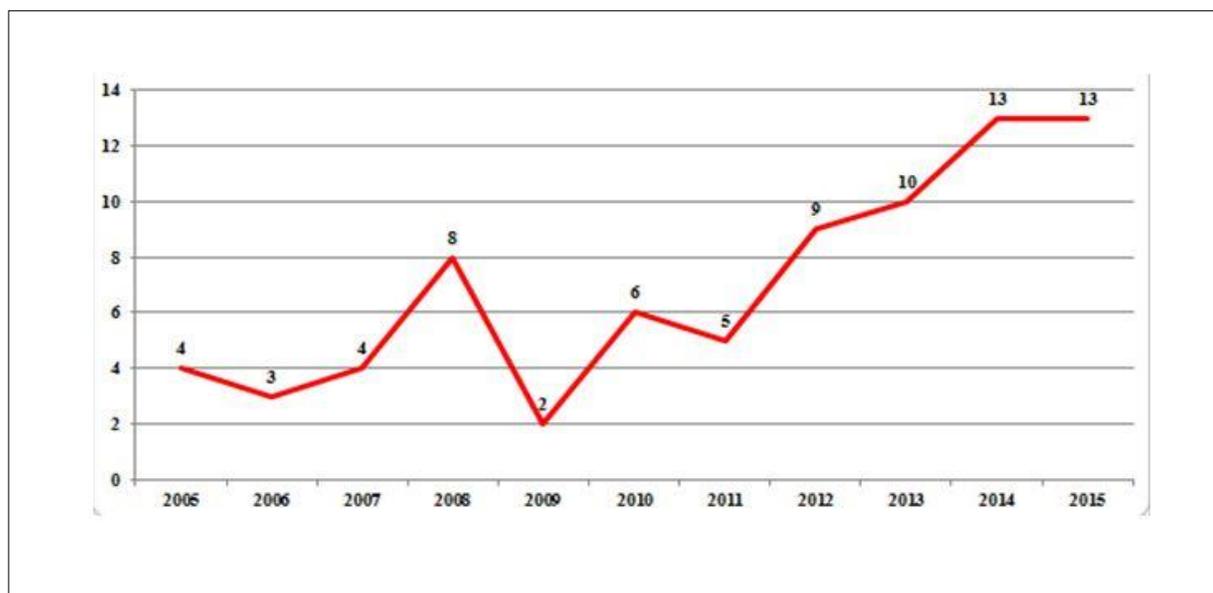
Tabela 04: Distribuição anual dos artigos por periódicos de 2005 a 2015

PERIODICOS	NUMERO DE ARTIGOS											TOTAL	%
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015		
BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS					1	1		1			1	4	5,19
RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia										2	2	4	5,19
Revista de Administração de Empresas	2			1								4	5,19
Revista de Ciências da Administração		1				1			2			4	5,19
Cadernos EBAPE.BR				1	1					1		3	3,90
Revista de Administração Contemporânea		1	1							1		3	3,90
Revista Gestão & Tecnologia	1					1			1			3	3,90
Perspectivas em Gestão & Conhecimento									1	1		2	2,60
Reuna							1			1		2	2,60
Revista Administração em Diálogo									2			2	2,60
Revista Contemporânea de Contabilidade						1			1			2	2,60
Revista de Administração da UFSM									1	1		2	2,60
Revista de Administração FACES Journal				1				1				2	2,60
Revista de Administração Mackenzie			1						1			2	2,60
Revista de Administração Pública									1		1	2	2,60
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade					1						1	2	2,60
Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade											2	2	2,60
Revista Eletrônica de Ciência Administrativa				1				1				2	2,60
Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios								1		1		2	2,60
Revista Organizações em Contexto								1		1		2	2,60
Outras revistas (26 revistas com apenas um artigo)	1	1	1	4		1	4	4	5	2	3	26	33,77
TOTAL	4	3	4	8	2	6	5	9	10	13	13	77	100,00
% por ano	5,19	3,90	5,19	10,39	2,60	7,79	6,49	11,69	12,99	16,88	16,88	100,00	

Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Observa-se um aumento gradativo na publicação dos trabalhos de 2005 para 2015. Observa-se que o ano 2005, 2006 e 2007 tem uma média de 3 artigos publicados anualmente, entretanto nos anos 2014 e 2015 apresentam ambas 13 publicações sob o tema institucional, conforme apresentado no gráfico 02.

Gráfico 02: Distribuição anual de artigos publicados



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Na Tabela 05, apresenta-se a quantidade de artigos publicados nos periódicos de acordo com a classificação Qualis da CAPES, onde pode-se verificar a inexistência de publicação com a máxima classificação (A1), e também com a mínima classificação (C). Também pode-se observar que um de cada três artigos (33.77%) obteve uma classificação B3.

Tabela 05: Classificação dos periódicos no Qualis/CAPES

NÚMERO DE ARTIGOS		
CLASSIFICAÇÃO	Quantidade	%
A1	0	0,00
A2	11	14,29
B1	11	14,29
B2	17	22,08
B3	26	33,77
B4	5	6,49
B5	6	7,79
C	0	0,00
Desconhecida	1	1,30
TOTAL	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

4.3 CLASSIFICAÇÃO DOS AUTORES E INSTITUIÇÕES

Na Tabela 06, apresenta-se uma relação dos autores com maior presença nas publicações com abordagem institucional. Em relação aos autores, não foi considerada a ordem em que eles estavam relacionados na autoria: se como autores ou coautores. Destacam-se os três autores: Dra. Sandra Maria dos Santos, Dr. Augusto César de Aquino Cabral e Dra. Denise Del Prá Netto Machado, que possuem o maior número de artigos que abordam a teoria institucional publicados, com três artigos cada um, do total de 77 artigos revisados.

Tabela 06: Autores com maior presença em trabalhos com abordagem institucional no período de 2005 a 2015

AUTOR	Instituição	Formação	Trabalhos periódicos	%
Augusto César de Aquino Cabral	Universidade Federal de Minas Gerais	Doutor em Administração	3	3,90%
Denise Del Prá Netto Machado	Fundação Getúlio Vargas - SP	Doutor em Administração de Empresas	3	3,90%
Sandra Maria dos Santos	Universidade Federal de Pernambuco	Doutor em Economia	3	3,90%
Clóvis L Machado-da-Silva	Michigan State University-USA	Doutor em Administração Institucional	2	2,60%
Diego Echevengua Borges	Universidade Federal de Santa Maria	Mestrado em Administração	2	2,60%
Flavia Luciane Scherer	Universidade Federal de Minas Gerais	Doutor em Administração	2	2,60%
Gabriela Viale Pereira	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Mestrado em Administração e Negócios	2	2,60%
Graziela Dias Alperstedt	Universidade Federal de Santa Catarina	Doutor em Engenharia de Produção	2	2,60%
José Maria Dias Filho	Universidade de São Paulo	Doutor em Controladoria e Contabilidade	2	2,60%
Magnus Luiz Emmendoerfer	Universidade Federal de Minas Gerais	Doutor em Sociologia e Política	2	2,60%
Milton Cordeiro Farias Filho	Universidade Federal do Pará	Doutor em Desenvolvimento Socioambiental	2	2,60%
Sabrina do Nascimento	Universidade do Vale do Itajaí	Doutor em Administração	2	2,60%
Outros autores (180 autores com apenas um artigo)				
TOTAL			77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

A origem dos artigos pode ser constatada na Tabela 07. Mostra-se a instituição de origem dos 207 autores dos artigos, podendo estes serem coautores, ou mesmo ser considerados mais de uma vez cada um. A Universidade de São Paulo (USP) é a instituição que mais publica artigos sobre esse tema, com um número de 29 dos artigos publicados (14.01%). Depois, tem-se a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com 20 artigos publicados, e depois as demais as instituições com um menor número de artigos, mas nenhuma instituição superando os 14 artigos publicados, durante o período de tempo de 2005 até 2015.

Tabela 07: Instituições com maior número de trabalhos com abordagem institucional no período de 2005 a 2015

INSTITUIÇÃO	Suma de Trabalhos periódicos	%
Universidade de São Paulo	29	14,01
Universidade Federal de Minas Gerais	20	9,66
Fundação Getúlio Vargas – SP	14	6,76
Universidade Federal de Santa Catarina	14	6,76
Universidade Federal de Pernambuco	13	6,28
Universidade Federal do Paraná	13	6,28
Universidade Federal do Ceará	8	3,86
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	8	3,86
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	5	2,42
Universidade do Vale do Itajaí	5	2,42
Universidade Federal de Santa Maria	5	2,42
Universidade de Brasília	4	1,93
Universidade Federal da Bahia	4	1,93
Universidade Regional de Blumenau	4	1,93
Universidade de Fortaleza	3	1,45
Fundação Universidade Regional de Blumenau	2	0,97
Michigan State University – USA	2	0,97
Universidade de Coimbra	2	0,97
Universidade Estadual do Ceará	2	0,97
Universidade Federal da Paraíba	2	0,97
Universidade Federal de Goiás	2	0,97
Universidade Federal de São Carlos	2	0,97
Universidade Federal de Viçosa	2	0,97
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2	0,97
Universidade FUMEC	2	0,97
Outras instituições (39 instituições com apenas um artigo)	39	18,84
TOTAL DE AUTORES	207	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

4.4 CLASSIFICAÇÃO DOS SUBTEMAS NAS PESQUISAS REFERENTE A TEORIA INSTITUCIONAL

Classificaram-se os subtemas abordados nos trabalhos analisados, identificando-se assim, as preferências dos autores. Na Tabela 08, apresenta-se esses subtemas e percebe-se que o subtema responsabilidade social apresenta-se em 20,78% dos trabalhos representado por 16 artigos. Evidencia-se também que a teoria institucional vem sendo aplicada com sucesso nas áreas de contabilidade gerencial, internacionalização, administração da produção e adaptação estratégica as quais representam 9,09% dos artigos.

Tabela 8: Representatividade dos subtemas dos artigos analisados no período de 2005 a 2015

SUBTEMA	Trabalhos	%
Responsabilidade Social	16	20,78
Contabilidade Gerencial	7	9,09
Internacionalização	7	9,09
Administração da Produção	7	9,09
Adaptação Estratégica	7	9,09
Ensino Superior e Educação continuada	5	6,49
Administração Pública	5	6,49
Gestão de Pessoas	5	6,49
Tecnologia da Informação	4	5,19
Estratégia Organizacional	3	3,90
Comunicação Organizacional	2	2,60
Empreendedorismo	2	2,60
Gestão Financeira	2	2,60
Mudança Organizacional	1	1,30
Valores Organizacionais	1	1,30
Organizações Não-governamentais	1	1,30
Relações Interorganizacionais	1	1,30
Gestão da Qualidade	1	1,30
TOTAL	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

4.5 TEÓRICOS MAIS CITADOS NOS ESTUDOS DA TEORIA INSTITUCIONAL

Nesta seção, buscou-se identificar os teóricos mais citados nos artigos. Com isso pretende-se encontrar os autores que guiam as pesquisas atuais desenvolvidas sobre Teoria Institucional. A Tabela 09 apresenta os nomes dos pesquisadores com maior representatividade nos estudos da teoria institucional. É possível perceber que os autores mais citados são Paul Joseph DiMaggio e Walter W. Powell, com 35,06% de citações, seguidos do Brian Rowan e John W. Meyer aparecendo em 20,78% dos artigos analisados.

Tabela 9: Teóricos mais citados no período de 2005 a 2015

TEÓRICO	Número de citações	%
Paul Joseph DiMaggio	27	35,6
Walter W. Powell	27	35,6
Brian Rowan	16	20,78
John W. Meyer	16	20,78
William Richard Scott	14	18,18
Clóvis L. Machado da Silva	12	15,58
Lyne G. Zucker	7	9,9
Pamela S. Tolbert	6	7,79
Valéria Silva da Fonseca	6	7,79
Peter L. Berger	5	6,49
Thomas Luckmann	5	6,49
Bruno Henrique Rocha Fernandes	3	3,90
Cristina Amélia Carvalho	3	3,90
Julio Cesar de Santana Gonçalves	3	3,90
Mary Jo Hatck	3	3,90
Philip Selznick	3	3,90
James G. March	2	2,60
Johan P. Olsen	2	2,60
Peter A. Hill	2	2,60
Pierre Bourdieu	2	2,60
Rosemary C. R. Taylor	2	2,60
Outros autores (122 com apenas uma citação só)		
TOTAL	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

4.5 CONCEITOS-CHAVE

O próximo aspecto analisado foi a identificação dos conceitos chave dos artigos analisados, como forma identificar os aspectos, teorias, abordagens e mais outros fatores que frequentemente aparecem em pesquisas que abordam a teoria institucional. Podem-se observar como os conceitos de legitimidade, campos organizacionais e isomorfismo são mais presentes. Os resultados são mostrados na Tabela 10. O conceito de isomorfismo é o que conta com maior presença nos trabalhos publicados nos últimos anos, e isto deve-se ao aumento produção de trabalhos científicos relacionados com a nova teoria institucional, conforme observa Cunha (2002).

Tabela 10: Principais conceitos chaves que envolvem o tema da teoria institucional

CONCEITOS CHAVE	Número de Ocorrências	%
Teoria Institucional	40	51,95
Isomorfismo	29	37,66
Legitimidade	12	15,58
Campos organizacionais	9	11,69
Estratégia organizacional	7	9,09
Institucionalismo	6	7,79
Responsabilidade Social Corporativa	6	7,79
Estudos organizacionais	4	5,19
Gestão Ambiental	4	5,19
Sustentabilidade	4	5,19
Redes Sociais	3	3,90
Sistemas de informação	3	3,90
Adaptação Estratégica	2	2,60
Análise institucional	2	2,60
Contabilidade gerencial	2	2,60
Governança Corporativa	2	2,60
Governança eletrônica	2	2,60
Instituições	2	2,60
Mudança Organizacional	2	2,60
Redes organizacionais	2	2,60
Relatórios de sustentabilidade	2	2,60
Sociologia Econômica	2	2,60
Turismo	2	2,60
Outras palavras chave (142 com apenas uma ocorrência)		
TOTAL	77	100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

4.7 TIPOS DE ORGANIZAÇÕES

Por fim, o último aspecto analisado foram os tipos de organizações estudadas. Na tabela 11, percebe-se que a teoria institucional é utilizada em diversos tipos de organizações, demonstrando flexibilidade e abrangência no que tange à aplicabilidade da teoria para entender fenômenos sociais complexos dentro da organização. Neste trabalho, evidencia-se que a teoria institucional é aplicada principalmente no setor público e no setor financeiro, bem como nas instituições de ensino e de pesquisa científica. Em apenas nestes quatro ramos, se encontram 28 artigos dos 77 analisados (36.36%).

Esperava-se que o setor público aparecesse como principal setor abordado nos trabalhos institucionais, pois este apresenta-se ao governo como principal regulador e legitimador das instituições conforme estudos anteriores de Deephouse e Suchman (2008).

Tabela 11: Tipos de organizações e setores analisados pelos autores da produção científica brasileira sobre o tema

TIPOS DE ORGANIZAÇÕES	Trabalhos	%
Setor publico	8	10,39
Instituições de ensino	7	9,09
Setor financeiro	7	9,09
Instituições de pesquisa científica	6	7,79
Setor agrícola	5	6,49
Produção de bebidas alcoólicas	3	3,90
Setor Turístico	2	2,60
Telecomunicações	2	2,60
Outros tipos de organizações (30 com apenas uma ocorrência)		
TOTAL	77	100

Fonte: Elaborado pelos autores (2016)

5. CONCLUSÕES

Em relação ao primeiro objetivo específico, verificou-se um aumento do número de artigos produzidos referentes à institucionalização nos últimos anos, embora o número de artigos referentes à abordagem institucional é ainda relativamente baixo.

Em relação ao segundo objetivo específico, com respeito ao perfil dos autores destaca-se que a maioria são doutores em Administração, ou em alguma área Econômica e Administrativa. Além disso, se demonstrou, que a quantidade de trabalhos na área da teoria institucional não está concentrada em um pequeno número de autores, pois de 192 autores, somente 3 contam com 3 publicações durante o período selecionado, e 9 autores contam com 2 publicações.

Cumprindo o terceiro objetivo específico, verificou-se que as maiorias dos autores optaram por uma abordagem qualitativa no momento de realizar sua pesquisa, porque existem dificuldades em mensurar os processos de institucionalização. Como aspectos metodológicos, se mostra uma inclinação pela utilização de entrevistas, seguida pelo uso de estudo bibliométrico.

Atendendo o quarto objetivo específico, em relação às instituições nas quais os pesquisadores responsáveis pelos artigos estão vinculados, observa-se uma certa concentração da produção científica brasileira na região sul e sudeste do país, principalmente em São Paulo, seguido por Minas Gerais, Santa Catarina e Paraná.

Cumprindo o quinto objetivo específico, temos que o velho institucionalismo ainda é um tema que se sobrepõe ao novo institucionalismo no que diz respeito à frequência de abordagens na amostra analisada. Estes autores podem inferir, a partir destes resultados, que as críticas ao novo institucionalismo ainda são atuantes e esta teoria (Novo institucionalismo) ainda não consegue explicitar todos o questionamento contemporâneos com vistas a alcançar a hegemonia. Os principais conceitos chaves abordados foram isomorfismo e legitimidade além da própria teoria institucional.

Ao analisar os referenciais teóricos apresentados pelos autores nos trabalhos pode-se destacar que os teóricos mais citados são Paul Joseph DiMaggio e Walter W. Powell, citados no mínimo uma vez a cada três artigos, e sendo esta citação quase sempre referente a abordagem institucional.

Atendendo o sexto objetivo específico, em relação aos subtemas, a responsabilidade social foi a mais abordada. Acredita-se que este tema tem sido amplamente discutido nas organizações atualmente pela crescente pressão da sociedade às instituições com relação aos cuidados com o meio ambiente e as pessoas dentro e fora das organizações.

Atendendo o sétimo objetivo específico, as organizações mais estudadas foram a do setor público. Com relação as organizações, os autores acreditam que isto deve-se ao fato que no Brasil o governo é o principal órgão legitimador das instituições.

De acordo com o oitavo objetivo específico, a revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS foi a instituição que mais publicou trabalhos referente ao tema e a maioria dos artigos foram classificados em B3 conforme o critério Quali/Capes.

Diante do que foi exposto, pode-se dizer que o presente trabalho cumpriu o seu objetivo de apresentar os resultados de uma revisão bibliográfica que abrange a produção nacional sobre o tema da teoria institucional. Este estudo contribuiu para sistematizar o conhecimento acumulado, ao realizar a revisão da

literatura recente em Administração, abrangendo o recorte temporal de 10 anos e recomendando reflexões que embasem uma agenda de pesquisa sobre o tema, a qual pode-se afirmar que resulta a um ponto de partida para pesquisas futuras.

Por sua vez, algumas limitações podem ser apontadas. Este estudo não vislumbrou esgotar a literatura nacional sobre a teoria institucional, outra omissão se refere à utilização da base de dados disponível no sistema eletrônico Scientific Periodicals Electronic Library - SPELL®, no recorte temporal disponível na biblioteca, dos últimos dez anos.

Considerando-se que estudos bibliométricos abrangem pesquisas publicadas além de artigos periódicos, não se utilizou fontes diversificadas de coletas de dados. Pesquisas futuras podem ampliar a análise e as palavras-chave da busca, visando confirmar se outros trabalhos diferentes de artigos seguem a mesma metodologia, escassez e demais questões evidenciadas no presente estudo.

Apesar das limitações discutidas os estudos bibliométricos são relevantes em examinar a base de conhecimento existente acerca das temáticas referidas e se caracterizam uma metodologia importante para a revisão da literatura. Desse modo, a avaliação produzida por este estudo permitiu a realização de um mapeamento sobre a produção brasileira concernente ao tema da teoria institucional.

REFERÊNCIAS

- BECKERT, J. Institutional isomorphism revisited: convergence and divergence in institutional change. *Sociological theory*, v.28, n.2, 150-166, jun. 2010.
- BERGER, P.L.; LUCKMAN, T. *A construção social da realidade*. 16. ed. Petropolis: Vozes, 1998. (Cap.2)
- BONCHEK, M. S.; SHEPSLE, K. A. *Analyzing politics: rationality, behavior and institutions*. New York: W. W. Norton & Co. 1996.
- BOXEBAUM, E.; JONSSON, S. K.; SUDDABY, R. *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. Los Angeles, California: SAGE Publications Ltd, 2008. p. 78-98 (cap2)
- BURNS, J.; SCAPENS, R. W. *Conceptualizing management accounting change: an institutional framework*. *Management Accounting Research*, v. 11, p. 3-25, 2000.
- CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L.; SAKATA, M.C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *Revista de Administração de Empresas – ERA*, v.43, jun. 2005.
- CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F. *Organizações, Instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- CASTRO, A. A. *Revisão Sistemática e Meta-análise*. 2001. Disponível em: <<http://metodologia.org/wp-content/uploads/2010/08/meta1.PDF>>. Acesso em: 20 maio 2016.
- CLEGG, S.; R.; HARDY, C. *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CUNHA, C. R. da. Perspectivas teóricas de análise das relações interorganizacionais. In: Encontro de Estudos Organizacionais, 2., 2002. Recife. *Anais...* Recife: Observatório da Realidade Organizacional: PROPAD/UFPE: ANPAD, 2002. CD-ROM.
- CUNHA, M. V. Os periódicos em ciência da informação: uma análise bibliométrica. *Ciência e Informação*, Brasília, v. 14, n. 01, p. 37-45, 1985.
- DEEPMOUSE, D. L.; SUCHMAN, M. Legitimacy in Organizational Institutionalism. In: GREENWOOD, R.; OLIVER, C.; SAHLIN, K.; SUDDABY, R. (Eds.). *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. London: Sage, 2008.
- DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, v. 45, n. 2, p. 74-89, 2005.
- DIMAGGIO, P. J. e POWELL, W. W. *The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields*. In: POWELL e DIMAGGIO. *The new institutionalism in organizational analysis*. p. 63-82. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.
- DIMAGGIO, P. J. Structural analysis of organizational fields: a blockmodel approach. In B. M. Staw & L. L. Cummings (Eds.). *Research in Organizational Behavior*, v.8, pp. 335-370, Greenwich: JAI Press, 1986.
- DIMAGGIO, P. J., & POWELL, W. W. *The iron cage revisited: conformity and diversity in organizational fields* [working paper]. Institution for Social and Policy Studies, Yale University, 1982.
- DIMAGGIO, P.J; POWELL, W.W. The Iron Cage Revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, v.48, n.2, p.147-160, April, 1983.

- FACHIN, R. C.; MENDONÇA, J. R. C. O conceito de profissionalização e da teoria institucional. In: VIEIRA, M. F.; CARVALHO, C. A. (Org.). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- FENNELL, M. L. The effects of environmental characteristics on the structure of hospital clusters. *Administrative Science Quarterly*, v. 25, p. 485-510. 1980.
- FONSECA, V. S. da. A abordagem institucional nos estudos organizacionais: bases conceituais e desenvolvimentos contemporâneos. In: VIEIRA, M. M. F.; CARVALHO, C. A. (Orgs.). *Organizações, instituições e poder no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- GRANDE, J. F. *Mudanças das práticas de contabilidade gerencial na troca de geração que administra empresas familiares: aplicação da análise de discurso crítica*. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau. Blumenau, 2008.
- HALL, P. A; TAYLOR, R.C. R. As Três Versões do Neo-Institucionalismo. *Lua Nova*, n. 58, p. 193-223. 2003.
- MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GONÇALVES, S. A. Nota Técnica: a teoria institucional. In: CLEGG, S. et al. (Org.). *Handbook de Estudos Organizacionais*. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.
- MAJOR, Maria João; RIBEIRO, João. A teoria institucional na investigação em contabilidade. In: MAJOR, Maria João; VIEIRA, Rui (Org.). *Contabilidade e controle de gestão: teoria, metodologia e prática*. Lisboa: Escolar Editora, 2008.
- MEYER, J. W. *The impact of the centralization of educational funding and control on state and local organizational governance*. Stanford, CA: Institute for Research on Educational Finance and Governance, Stanford University, Program Report, 1979.
- MOLL, J.; BURNS, J.; MAJOR, M. Institutional Theory. In: HOQUE, Zahirul (Org.) *Issues In Accounting Research: Theories and Methods*. Londres: Spiramus Press Ltd, 2006 - Capítulo 10.
- NORTH, D. C. *Institutions, institutional change and economic performance*. New York: Cambridge University Press, 1990.
- PEREIRA, F. A. M. A Evolução da Teoria Institucional nos Estudos Organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. *Organizações em Contexto*, v. 8, n. 16, São Bernardo do Campo, jul./dez. 2012.
- QUINELLO, Robson. A teoria institucional aplicada à administração: entenda como o mundo invisível impacta na gestão dos negócios. São Paulo: Novatec Editora, 2007.
- REVISAN, M.; NASCIMENTO, L. F.; MADRUGA, L. R. R. G.; NEUTZLING, D. M.; FIGUEIRÓ, P. S.; BOSSLE, M. B. As influências da institucionalização organizacional na operacionalização da ecologia industrial: possíveis facilidades e obstáculos. *Revista de Administração da UFSM*, v. 5, n. edição especial, p. 683-698, 2012.
- SCHUTZ, A. et al. *Collected papers: the problems of social reality*. The Hague: Martinus Nijhoff, 1962.
- SCOTT, W. R. *Institutions and Organizations. Ideas, Interests, and Identities*. 4. ed. Sage Publishing, London, 2008.
- _____. Reflections on a half-century of organizational sociology. *Annual Review of Sociology*, 30, pp. 1-21, 2004.
- SELZNICK, P. *A liderança na administração: uma interpretação sociológica*. Rio de Janeiro: FGV, 1971.
- SILVA, C. L. M.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. Campos Organizacionais: Seis Diferentes Leituras e a Perspectiva de Estruturação. *RAC*, Curitiba, Edição Especial 2010, art. 5, pp. 109-147, 2010.
- SUDDABY, R. Challenges for institutional theory. *Journal of Management Inquiry*, v. 19, n. 1, p. 14-20, 2010.
- TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1999. v.3.
- TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). *Handbook de estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, v. 1, p. 196-219, 1998.
- TREVISAN, M. et al. *As influências da institucionalização organizacional na operacionalização da ecologia industrial: possíveis facilidades e obstáculos*. 1º Fórum Internacional Ecoinovar, Santa Maria/RS – 15 a 17 de Agosto de 2012.
- TROCOLLI, I. et al. Comportamento do consumidor: Um estudo bibliométrico nos Enanpads 2007-09. *Organizações em contexto*, v. 7, n. 14, jul./dez. 2011.
- ZUCKER, Lynne, G. *Institutional patterns and organizations: culture and environment*. Cambridge, Mass: Ballinger, 1988.